

Área temática: Sustentabilidade Ambiental nas Organizações

**Evidenciação das Informações Ambientais utilizando os Indicadores do Instituto Ethos:
Análise das Empresas que compõem o ISE desde sua primeira formação**

AUTORES

JULIO ORESTES DA SILVA

Universidade Regional de Blumenau - FURB
juliosilva@al.furb.br

RONY PETSON S. DE SOUZA

Centro Universitário Adventista de São Paulo - Universidade Regional de Blumenau
rony.souza@unasp.edu.br

IRANI ROCHA

Universidade Regional de Blumenau
irocha@al.furb.br

NELSON HEIN

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
hein@furb.br

Resumo

O estudo objetiva identificar o nível de evidenciação das informações ambientais nos relatórios da administração (RA) e nos sites das empresas que integram o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) desde o seu início. Por meio do modelo desenvolvido com base nos indicadores de responsabilidade social empresarial do Instituto Ethos (2009), as informações ambientais foram evidenciadas, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que predominam as empresas listadas nos níveis de governança corporativa da Bovespa, sendo que todas as empresas estão listadas nos níveis de governança, a partir do critério de permanência no índice desde a criação. Infere-se que as exigências da governança corporativa e o alto grau de exigências impostas pelos órgãos reguladores do setor de Energia Elétrica, principalmente tratando-se de questões ambientais, têm influência na contínua permanência de empresas com estas características na composição do ISE. Como resultado principal, foi identificado que no ano de 2006 as empresas que fazem parte desta pesquisa, apresentaram um aumento significativo de evidenciação ambiental. Conclui-se que as companhias utilizam mais os sites do que os RA para expressar suas atitudes e projetos relacionados à gestão ambiental.

Palavras-chave: Evidenciação Ambiental. Indicadores do Instituto Ethos. Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

**Disclosure of Environmental Information Using the Indicators of the Ethos Institute:
Analysis of Companies that comprise the ISE since its first training**

Abstract

The study aims to identify the level of disclosure of environmental information in the reports

of the administration (RA) and the sites of companies that comprise the Corporate Sustainability Index (ISE) since its inception. Through the model developed based on the indicators of corporate social responsibility of the Ethos Institute (2009), the environmental information were found, using the technique of content analysis. The results showed that dominant firms listed on levels of Bovespa corporate governance, and all businesses are listed in the levels of governance, from the criterion of permanence in the index since inception. It is inferred that the demands of corporate governance and the high demands imposed by regulators in the sector of Electricity, especially in the case of environmental issues, influence the continued stay of companies with these characteristics in the composition of the ISE. As a main result, it was identified that in 2006 companies that are part of this study showed a significant increase in environmental disclosure. It follows that companies use more sites than the RA to express their attitudes and projects related to environmental management.

Keywords: Environmental Disclosure. Indicators of the Ethos Institute. Corporate Sustainability Index (ISE).

1 Introdução

O objetivo da contabilidade, segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 97) é fornecer informações relevantes e confiáveis aos seus diversos usuários, essas informações livres de vies não necessariamente têm que ser informações financeiras das empresas, mas também, informações de cunho social e ambiental, em parte, essas informações são exigidas por legislações específicas e em partes são exigidas pela própria sociedade que deseja conhecer as ações das organizações que a serve.

Essa prestação de contas cobrada pela sociedade tem o objetivo de identificar aquelas organizações que geram prejuízos ou que não acrescentam valor à qualidade de vida da comunidade onde estão inseridas (AZEVEDO; CRUZ, 2006). Trata-se de atividades, atitudes, projetos, ações que acabam interferindo no meio ambiente. De acordo com Rover, Borba e Borgert (2008), as interferências que as organizações causam no meio ambiente, refletem no mercado que atuam e na imagem da mesma perante a opinião pública.

Na busca por minimizar impactos que podem ser causados por decisões relacionadas ao meio ambiente, as empresas optam por divulgar as informações, em seus relatórios. As entidades incorporam a questão ambiental, adotando sistemas de gestão ambiental e investindo em procedimentos que reduzam os impactos que suas atividades causam ao meio ambiente. A divulgação voluntária das ações sociais e ambientais, por meio dos relatórios das empresas, tornou-se freqüente e necessária, pois em períodos em que a competição, a conscientização envolvendo temas ambientais surgem e permanecem em foco, as atenções nas divulgações tendem a voltar-se a questões que no passado não ganhavam grande destaque (CALIXTO, 2006).

As informações ambientais são evidenciadas pelas empresas e possuem o objetivo de “identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação, e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial da entidade” (RIBEIRO, 2005, p.45). De acordo com Aquino e Santana (1992), evidenciar significa divulgar as informações com clareza, de maneira que se compreenda imediatamente o que está sendo comunicado.

No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), possui um índice que mede o retorno de uma carteira teórica composta por ações de empresas que demonstram comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial (BOVESPA, 2009). Verifica-se que o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), foi criado, buscando satisfazer a busca por comprometimento e responsabilidade das organizações atuantes e seu respaldo a sociedade.

Assim, esta pesquisa aborda o tema gestão ambiental evidenciada nos relatórios das empresas que fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo desde sua criação. A questão de pesquisa que norteia este estudo é: Qual o nível de evidenciação de informações relacionadas à gestão ambiental entre as empresas que integram o índice de sustentabilidade empresarial desde sua criação, utilizando os indicadores do Instituto Ethos?

Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo identificar o nível de evidenciação das informações ambientais nos relatórios da administração e nos sites das empresas que integram o ISE desde o seu início, utilizando os indicadores do Instituto Ethos. Para atingir o objetivo da pesquisa, o estudo propõe-se: (i) Caracterizar as empresas que compõem o ISE desde a criação; (ii) elaborar um *ranking* entre as empresas do ISE que mais evidenciam voluntariamente informações relacionadas à gestão ambiental.

O estudo foi organizado em sete seções, iniciando com esta introdução. Em seguida apresenta-se a fundamentação teórica, que aborda a evidenciação voluntária das informações ambientais, o Índice de Sustentabilidade Empresarial e a Gestão Ambiental, com base nos

indicadores do Instituto Ethos. Na seqüência são apresentados os métodos e procedimentos utilizados para a realização da pesquisa. Após, faz-se a análise dos dados e por último são feitas as considerações finais e faz recomendações para pesquisas futuras, a partir das limitações deste trabalho.

2 Evidenciação Voluntária de Informações Ambientais

Dentre os objetivos da Contabilidade destaca-se a evidenciação (IUDÍCIBUS, 1997). O objetivo da evidenciação voluntária é transmitir aos diversos usuários da Contabilidade, informações quantitativas e qualitativas ordenadamente, buscando propiciar, uma base de informações pertinentes as atitudes da empresa (IUDÍCIBUS, 1997). Nesse sentido, de acordo com Gonçalves et al. (2007), a evidenciação voluntária nas diversas organizações está relacionada as suas práticas e ações tomadas com relação a responsabilidade social, ou seja, os gestores buscam demonstrar as atitudes da mesma com frete a sociedade. Sendo assim, as empresas não devem se restringir a evidenciação apenas das informações exigidas por lei, considera-se importante também que elas evidenciem informações que contribuam para criação de uma visão correta sobre a realidade por ela vivida. Dessa forma, elas pautariam sua divulgação por princípios éticos de transparência, buscando atender as demandas dos seus diversos usuários (GOULART, 2003).

De acordo com Souza e Ribeiro (2004), dentre os vários tipos de evidenciação, cabe a contabilidade elaborar informações que demonstrem as atividades efetuadas pela empresa com relação ao meio ambiente. Corroborando com os autores, Ribeiro (2005) destaca que as organizações buscam com a evidenciação mensurar, identificar e deixar transparecer para os diversos usuários às transações econômico-financeiros relacionados às suas atitudes, referente a preservação do meio ambiente. Muitas informações não são contempladas nos relatórios das demonstrações obrigatórias “normais”, são apresentadas no momento da evidenciação voluntária de informações como, por exemplo, as questões socioambientais. Nesse sentido, de acordo com Wong e Ho (2003 *apud* GALLON, 2006) as evidenciações obrigatórias juntamente com as evidenciações voluntárias se complementam e demonstram o funcionamento total do mercado.

Muito se tem debatido no meio científico com relação a evidenciação das informações apresentados nos relatórios administrativos das empresas, como por exemplo, os estudos de Machado e Giombelli (1997), Ponte e Oliveira (2004), Borba, Alves e Rover (2005), Calixto e Mendonça (2006), Leite, Ribeiro e Pacheco (2007) e Rover et al. (2009).

Machado e Giombelli (1997), buscaram em seus estudos identificar os artefatos culturais utilizados pela cúpula administrativa referente a preservação ambiental, predominantes nas empresas da região de Blumenau. Nesse sentido, concluíram que aos poucos, as organizações estão incorporando a preservação ambiental no seu dia a dia.

Ponte e Oliveira (2004) analisaram as demonstrações contábeis de 95 sociedades anônimas objetivando relatar o grau de evidenciação voluntária de informações não contempladas nessas demonstrações. Os autores observaram que muitas empresas evidenciam informações que deveriam constar nos relatórios de administração, nas notas explicativas. Assim como observaram, que as informações referentes aos investimentos e referente à conjuntura econômica das empresas são os itens mais evidenciados.

A pesquisa efetuada por Borba, Alves e Rover (2005) buscou identificar as diversas práticas de evidenciação ambiental nas demonstrações contábeis de companhias brasileiras. Nesse sentido, os autores concluíram que as informações publicadas de acordo com as normas da SEC têm como objetivo mensurar e reconhecer o impacto de determinados fatos contábeis sobre o patrimônio da organização, também concluíram que são de caráter publicitário as publicações junto a CVM.

O estudo de Calixto e Mendonça (2006) procurou identificar a relação existente entre as notícias favoráveis divulgadas nos relatórios contábeis de uma organização de grande porte com as notícias desfavoráveis com relação ao meio ambiente, publicadas pela mídia brasileira. Observaram fraca correlação entre as divulgações contábeis relacionadas ao meio ambiente e as informações apresentadas pela mídia brasileira. Ainda concluíram que ocorreu fraca associação entre o nível de divulgação de informações sobre o meio ambiente apresentadas nos relatórios da organização com o nível de notícias desfavoráveis publicadas pela imprensa brasileira.

O estudo de Leite, Ribeiro e Pacheco (2007) abordou o processo de evidenciação do passivo ambiental e das interações com o meio ambiente de um grupo de empresas previamente selecionadas e potencialmente detentoras de passivos ambientais, dentre as maiores Sociedades Anônimas, segundo a classificação dada pela Fundação Getúlio Vargas. Os autores observaram que nos relatórios de administração e notas explicativas apresentam um pequeno grau de evidenciação de passivos ambientais e interações com o meio ambiente, no geral, sem detalhes de projetos e valores.

Por fim, a pesquisa feita por Rover et al. (2009), buscou pontuar os fatores determinantes da divulgação voluntária ambiental em empresas brasileiras consideradas potencialmente poluidoras. Dentre os resultados observou-se a existência de uma correlação entre evidenciação voluntária de informações ambientais com empresas que: são auditadas por “*Big four*” (grupo das quatro grandes empresas de auditoria KPMG, PricewaterhouseCoopers, Deloitte Touche Tohmatsu e Ernst&Young); são de maior porte; fazem parte do ISE; e publicam o relatório de sustentabilidade.

3 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

Cada vez mais, os investidores procuram por empresas socialmente responsáveis para aplicação de seus recursos. Nesse sentido, acredita-se que as empresas socialmente responsáveis, empresas sustentáveis, estejam melhores preparadas para lidar com os riscos econômicos, sociais e ambientais e como consequência, a longo prazo geram valores para os acionistas (BOVESPA, 2009). Face a procura, as organizações que pleiteiam a captação de novos investidores buscam divulgar informações além das obrigatórias a respeito da gestão empresarial e das iniciativas de responsabilidade socioambiental executadas pela empresa, ou seja, informações financeiras e não financeiras (VAZ et al., 2008).

Devido a essa tendência, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), em conjunto com outras instituições, criou um índice que serve de referência para os investimentos socialmente responsáveis, ou seja, foi criado o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) (BOVESPA, 2009).

O ISE tem sua origem em meados de 2005, sendo seu objetivo resgatar a responsabilidade ética das corporações e ser um ambiente de investimento (REZENDE e SANTOS, 2006). Pode-se definir ISE como um índice de mensuração do retorno total de uma carteira teórica composta por ações das empresas que demonstram estarem comprometidas com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial (BOVESPA, 2009).

Alguns critérios são exigidos para que as empresas possam participar do ISE, ou seja, as empresas terão que responder um questionário que será analisado por agências ou empresas especializadas na organização e conferência das informações fornecidas pelas empresas (GONÇALVES, PIRANI E BORGER, 2007).

A seleção das empresas melhores classificadas, é feita pelo conselho deliberativo, comandado pela Bovespa. Faz parte da avaliação, elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros, com mais três grupos de indicadores: i) critérios no geral; ii) critérios relacionados ao produto; por fim iii) critérios relacionados a governança corporativa.

Cabe destacar que o questionário é composto por apenas perguntas objetivas, as empresas o respondem voluntariamente, apresentando nesse sentido o comprometimento da empresa com relação à sustentabilidade (BOVESPA, 2009). Retornando dessa forma as necessidades e exigências da atual sociedade, que enaltece a preocupação com as questões socioambientais.

4 Gestão Ambiental – Categorização Instituto Ethos

A sociedade tem exigido cada vez mais das empresas, atitudes relacionadas à gestão ambiental, principalmente das empresas com alto nível de poluição. Essas atitudes contemplam treinamento dos funcionários, iniciativas que possam corroborar com a melhora de qualidade de vida e bem estar da sociedade (CALIXTO, 2006).

Neste mesmo sentido, Souza (2002) destaca que da mesma forma encontram-se os acionistas, bancos e investidores exigindo que as empresas reduzam o risco ambiental. Dessa forma, as empresas estão cada vez mais cientes da importância de inclusão em sua estratégia empresarial, atitudes relacionadas a responsabilidade social para alcançar um bom desempenho e se manterem no mercado globalizado (GONÇALVES; HELIODORO, 2005).

Observa-se que as grandes empresas demonstram sua preocupação com as questões ambientais no momento que os gastos com proteção ambiental passam a ser considerados investimentos e não custo (ANDRADE, TACHIZAWA; CARVALHO, 2002). Nesse sentido, Wernke (2001) considera um dos diferenciais no mercado, a empresa que se preocupa com as variáveis ambientais.

O processo de implantação da gestão ambiental nas empresas é um pouco lento, exige paciência dos investidores e consumidores. Nesse sentido, estão inclusos nos programas e políticas com objetivo de implementar nas organizações, os conceitos de gestão ambiental, buscando um comprometimento com o meio ambiente além da empresa, ou seja, que possa ser transmitido aos consumidores e incorporado nos costumes das pessoas (GALVÃO E RAMOS, 2009).

Dessa forma, a preocupação com o meio ambiente passa a fazer parte da cultura da empresa. De acordo com Freitas (1991, p. XVII) a cultura organizacional pode ser vista “como um forte mecanismo que visa conformar condutas, homogeneizar maneiras de pensar e viver a organização, introjetar uma imagem positiva da mesma onde todas são iguais, escamoteando as diferenças e anulando a reflexão”.

Buscando incorporar na gestão empresarial os conceitos e o comprometimento da empresa com relação ao desenvolvimento sustentável, foi desenvolvido pelo Instituto Ethos (2009), organização não-governamental, uma série de indicadores de responsabilidade social.

Os indicadores são representados pelo: (i) comprometimento da empresa com a melhoria da qualidade ambiental; (ii) educação e conscientização ambiental; (iii) gerenciamento dos impactos sobre o meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços; (iv) sustentabilidade da economia florestal e (v) minimização de entradas e saídas de materiais (SILVEIRA, 2008).

Apresenta-se na Figura 1 as categorias e seus respectivos indicadores (INSTITUTO ETHOS, 2009).

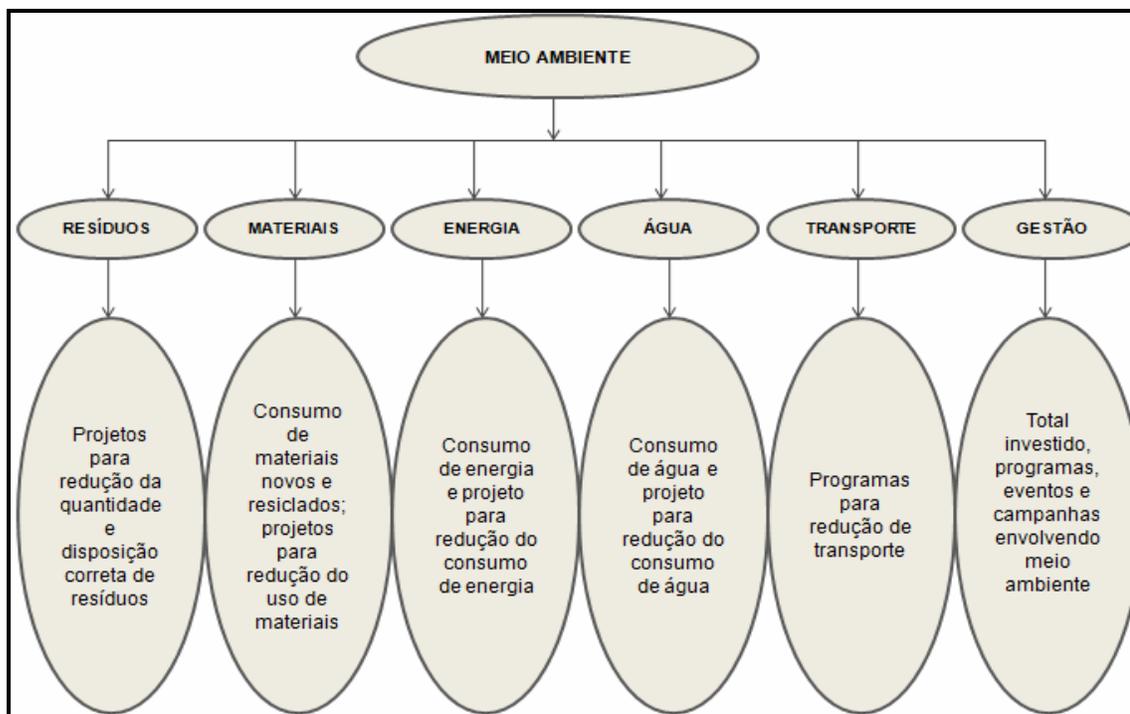


Figura 1. Mapa de Gestão Ambiental

Fonte: Adaptado do INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial**. 2009. Disponível em: www.ethos.org.br Acesso 22 de outubro de 2009.

As categorias resíduos, materiais, energia, água, transporte e gestão são apresentadas na Figura 1. Essas categorias proporcionam mensurar os compromissos da empresa relacionados ao meio ambiente. Consideram-se os resíduos um dos maiores riscos ambientais, mesmo não sendo nocivos, podendo ser reaproveitados e transformados em subprodutos ou matérias primas (VALLE, 2004).

No entanto, a principal preocupação é a redução de energia fornecida por fontes não renováveis (petróleo, gás e carvão) (MOREIRA, 2006). Em todos os produtos consumidos pela população, a energia é um insumo essencial, estando diretamente ligado a vida humana (MOURA, 2008). Já com relação à água, a contaminação dos oceanos, a qualidade da água para consumo da sociedade é a grande preocupação (MOREIRA, 2006). No que tange ao transporte, sua interferência é considerada na qualidade de vida na geração de doenças entre outras conseqüências, pelo fato de ser um dos maiores poluentes do ar (MOURA, 2008).

Frente a grande preocupação da sociedade, em meados dos anos 1990, um novo panorama foi observado com relação à gestão ambiental nas empresas. A preocupação com relação a sustentabilidade está presente nas organizações, a implantação de código de conduta, convênios e acordos voluntários, maior interação com empresas públicas e privadas consequentemente impactando na escolha de instrumentos de política ambiental (CARAZZA, 2003).

5 Métodos e Procedimentos da Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como descritivo. Para Raupp e Beuren (2008, p. 81), “a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira e não tão aprofundada como a segunda”. De acordo com Triviños (1987) o estudo descritivo requer delimitações de técnicas, métodos, modelos e teorias.

De acordo com os procedimentos foi realizada uma pesquisa documental. Segundo Beuren (2008), as pesquisas documentais utilizam materiais que não recebem análise, mas que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. No estudo foram analisados relatórios da administração (RA) e sites das empresas que compõem a amostra.

Quanto à abordagem do problema, classifica-se como quantitativa, que consiste no “emprego de quantificação tanto nas modalidades de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON, 1989, p. 70). É quantitativa porque procurou verificar as informações relacionadas à gestão ambiental evidenciadas nos relatórios de administração e notas explicativas das empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial, quantificando as mesmas e analisando-as estatisticamente.

A amostra da pesquisa constitui-se das empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa desde o início. As empresas que fazem parte do ISE nas quatro formações estão demonstradas na Figura 2.

COD.	EMPRESA	SEGMENTO	NÍVEL
1	CEMIG	Energia Elétrica	Nível 1
2	ELETROPAULO	Energia Elétrica	Nível 2
3	CPFL ENERGIA	Energia Elétrica	Novo Mercado
4	TRACTEBEL	Energia Elétrica	Novo Mercado
5	BRADESCO	Bancos	Nível 1
6	ITAUNIBANCO	Bancos	Nível 1
7	BCO BRASIL	Bancos	Novo Mercado
8	SUZANO PAPEL	Papel e Celulose	Nível 1
9	V C P	Papel e Celulose	Nível 1
10	PERDIGAO S/A	Carnes e Derivados	Novo Mercado
11	DASA	Serv. Médicos-Hospitalares	Novo Mercado
12	EMBRAER	Material Aeronáutico	Novo Mercado
13	BRASKEM	Petroquímicos	Nível 1
14	NATURA	Produtos de Uso Pessoal	Novo Mercado

Figura2. Amostra da pesquisa

No ISE 2008/2009 é possível identificar 14 empresas que estão em todas as formações deste indicador. Estas empresas fazem parte do ISE por destacarem-se em comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial

Procedeu-se a busca nos relatórios de administração de 2005 a 2008 disponíveis no site da Bovespa e também no site de cada empresa. Verificou-se a evidenciação das informações nas empresas que compõem o ISE, por meio do modelo desenvolvido com base nos indicadores de responsabilidade social empresarial do Instituto Ethos (2009), permitindo realizar análise de conteúdo nos relatórios de administração e nos sites das companhias.

Inicialmente quantificam-se os trechos dos RA e das páginas das empresas para identificar as palavras: resíduos, materiais, energia, água, transporte e gestão. Na Figura 3 apresenta-se o constructo das estratégias de análise da evidenciação ambiental.

Categoria 1: Resíduos
1.1 - Gastos com destinação de resíduos ou quantidade de resíduos gerada
1.2 - Projetos para disposição correta de resíduos
1.3 - Projetos de redução da quantidade de resíduos
1.4 - Reaproveitamento dos Resíduos
Categoria 2: Materiais
2.1 - Reciclagem de materiais
2.2 - Consumo de materiais novos, escolhas alternativas para reduzir os impactos ambientais

2.3 - Consumo de materiais reciclados
2.4 - Projetos para redução da utilização de materiais
Categoria 3: Energia
3.1 - Consumo de energia
3.2 - Fontes alternativas de energia, causando menos impactos ambientais
3.3 - Projetos para redução do consumo de energia
3.4 - Readequação dos ambientes para utilizar mais luz solar
Categoria 4: Água
4.1 - Consumo de água
4.2 - Projetos de redução do consumo de água
4.3 - Estações de tratamento de água
Categoria 5: Transporte
5.1 - Gastos com transporte
5.2 - Programas de incentivo aos transportes de massas
5.3 - Opções alternativas de transporte ambientalmente responsáveis
5.4 - Implantação e utilização de tecnologia para substituição de deslocamento para reuniões
Categoria 6: Gestão
6.1 - Sistema de gestão ambiental
6.2 - Total investido no meio ambiente
6.3 - Programas de educação ambiental
6.4 - Campanhas de coleta seletiva envolvendo a sociedade
6.5 - Eventos envolvendo a proteção ambiental

Figura 3. Estratégias de análise da evidência ambiental

Fonte: Adaptado do INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial**. 2009. Disponível em: www.ethos.org.br Acesso 22 de outubro de 2009.

A Figura 3 apresenta o modelo utilizado para analisar a gestão ambiental evidenciada nos relatórios de administração e sites das empresas utilizadas no estudo, divide-se em seis categorias, Resíduos; Materiais; Energia; Água; Transporte e Gestão. Investigou-se as ações implementadas pelas empresas que integram o ISE desde o início, com relação ao consumo de recursos renováveis e não renováveis; ações para redução e melhorias na destinação de resíduos; ações de redução do consumo de materiais; ações de conservação de energia; ações para redução do consumo de água; medidas para reduzir transporte e gestão ambiental.

Posteriormente foi interpretado o trecho onde a palavra estava inserida, buscando identificar se estava relacionada ao contexto da pesquisa. Averiguando-se a relação, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo nos relatórios. Para Bardin (1977) a técnica de análise de conteúdo prevê estudo de interpretação de textos para compreender a construção de resultados. Não se trata de um instrumento, mas de um apanhado de apetrechos, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto que são as comunicações (BARDIN, 1977).

Cada subcategoria investigada poderia ser pontuada apenas uma vez, independentemente se o contexto da mesma fosse evidenciado mais vezes nos documentos investigados. Após a análise de conteúdo, os dados coletados foram organizados em quadros, para análise da evidência das informações de gestão ambiental.

Por fim, foi utilizada média aritmética para criar um *ranking* das empresas que mais evidenciaram as informações ambientais ao longo dos anos analisados e dos sites das empresas verificadas.

6 Análise dos Dados

Nesta seção, apresenta-se a caracterização das empresas que compõem ISE desde o início, a evidência das informações ambientais destas companhias, de acordo com a categorização proposta pelo modelo desenvolvido com base nos indicadores de

responsabilidade social empresarial do Instituto Ethos (2009) e o *ranking* das empresas, com base na evidenciação das questões relacionadas à questões ambientais. A análise permite verificar o nível evidenciação ambiental das empresas nos principais meios de divulgação.

6.1 Caracterização das empresas que compõem a amostra

Foram selecionadas as empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial desde o início da criação do índice. A amostra compreende 14 companhias de diferentes segmentos da Bovespa e de três níveis de governança corporativa.

A caracterização das empresas demonstra como os diferentes segmentos da Bovespa estão representados no ISE e quais níveis de negociação diferenciada predominam entre as empresas do ISE, neste caso trata-se de empresas que compõem o índice do momento em que foi criado até a composição 2008/2009. Na Figura 4 apresentam-se os segmentos e os níveis da Bovespa caracterizando a amostra do estudo.

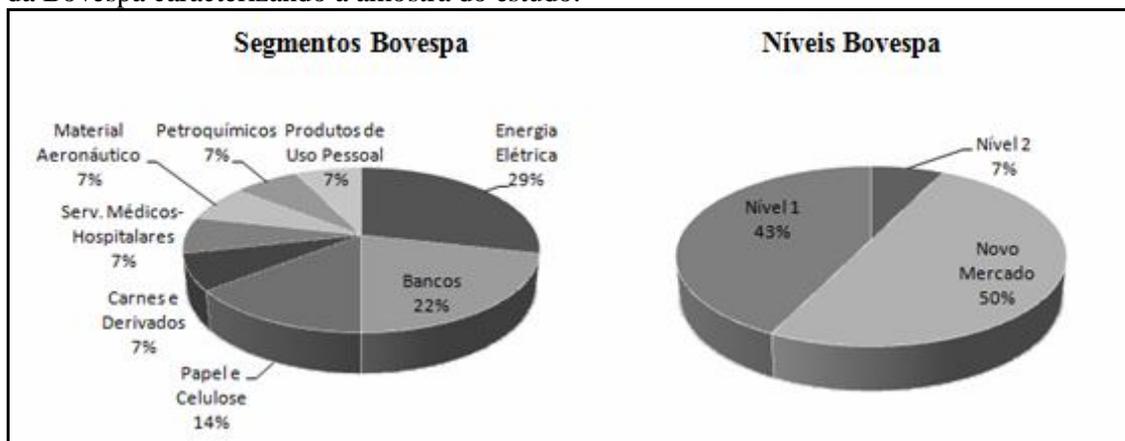


Figura 4: Caracterização das empresas que compõem o ISE

Verifica-se que a maioria das empresas investigadas pertence ao setor de Energia Elétrica, sendo 29% das empresas do ISE que o compõem desde sua criação. Na sequência, o setor Bancário apresenta 22%, ocupando o segundo lugar dentre as empresas que compõem a amostra, posteriormente encontram-se as empresas de Papel e Celulose com 14%, com representação semelhante, tem-se o segmento de Carnes e Derivados, Serviços Médicos e Hospitalares, Material Aeronáutico, Petroquímico e Produtos de Uso Pessoal todos com 7%. Portanto se evidencia o predomínio de empresas do segmento de Energia Elétrica dentre as empresas que compõem o ISE, o que pode ser explicado pelo alto grau de exigências impostas pelos órgãos reguladores do setor, principalmente tratando-se de ações ambientais.

Observa-se que todas as empresas que permanecem no ISE desde a primeira formação fazem parte dos níveis de governança corporativa da Bovespa, destes predominam empresas listadas no Novo Mercado e no Nível 1 de governança corporativa, sendo 50% e 43% respectivamente. Percebe-se que as exigências necessárias para fazer parte dos níveis de governança corporativa, alinham-se a algumas exigências para compor o ISE.

6.2 Síntese das Categorias de Gestão Ambiental Analisadas

Por meio do modelo proposto para investigação da evidenciação ambiental, foi possível analisar as categorias propostas nas empresas durante os anos de 2005 a 2008. A análise destes períodos foi realizada nos relatórios de administração das companhias. Verificou-se ainda o site das empresas, a fim de vislumbrar a evidenciação das informações referentes a gestão ambiental, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Categorias de Gestão Ambiental Evidenciadas

Categorias	2005	2006	2007	2008	Sites	Total	%
------------	------	------	------	------	-------	-------	---

Categoria 1: Resíduos	17	27	24	26	35	129	25%
Categoria 2: Materiais	8	21	20	19	36	104	20%
Categoria 3: Energia	9	17	16	17	24	83	16%
Categoria 4: Água	5	11	11	13	25	65	12%
Categoria 5: Transporte	0	1	1	1	1	4	1%
Categoria 6: Gestão	18	27	25	26	40	136	26%
Total	57	104	97	102	161	521	100%

A Tabela 1 possibilita comparar as categorias evidenciadas na pesquisa. Denota-se que nos sites das organizações foram evidenciadas mais questões relacionadas com gestão ambiental do que nos relatórios anuais de cada ano. Totalizando 161 pontos nos sites e nos anos com maior pontuação, pouco mais de 100 pontos nos RA.

Verifica-se, ainda, que em 2006 houve um aumento significativo de evidenciação por parte das empresas, passando de 57 pontos em 2005, para 104 em 2006. No decorrer dos anos analisados, com base no modelo proposto, as empresas ficaram perto dos 100 pontos em cada ano. Destacando-se as Categorias 6 - Gestão, 1 - Resíduos e 2 - Materiais, que acumularam respectivamente 136, 129 e 104 pontos na análise total, o que representa mais de 70% do total das 6 categorias analisadas na evidenciação da gestão ambiental das empresas que compõem o ISE desde sua criação.

Esse resultado corrobora com Leite, Ribeiro e Pacheco (2007) que destacaram a importância da divulgação de informações referente à organização, ou seja, observa-se um aumento contínuo na divulgação de informações que demonstram a preocupação das empresas com relação ao meio ambiente. Essa atitude faz-se necessária devido à sociedade demonstrar-se cada vez mais crítica e preocupada com o comportamento das organizações com relação ao futuro.

Os resultados desta pesquisa corroboram os encontrados por Machado e Giombelli (1997), que destacaram que a variável ambiental pode ser percebida por meio da identificação de técnicas e políticas que visam à preservação do meio ambiente. Sendo a variável ambiental operacionalizada dentro da empresa, infere-se que ela passa a fazer parte da cultura da organização. De acordo com Freitas (1991), cultura organizacional pode ser entendida como um mecanismo que objetiva conformar condutas, igualar maneiras de pensar e viver na entidade, projetar imagem positiva da organização, buscando a igualdade e dirimindo diferenças.

O modelo utilizado na pesquisa abrange 24 subcategorias, nas 6 categorias demonstradas. A amostra possui 14 empresas que fazem parte do ISE desde o início, sendo realizada análise de 4 anos nos RA e dos sites das empresas, assim a possibilidade máxima seria de 1.680 observações. Portanto o modelo apresenta um máximo de 1680 pontos, a pesquisa chega a 521 observações que correspondem a 31% do total possível de evidenciação ambiental nas empresas que compõem o ISE desde sua primeira formação.

6.3 Evidenciação Ambiental nos Relatórios de Administração

Apresenta-se a seguir as empresas analisadas e seus respectivos indicadores de evidenciação da gestão ambiental, demonstrando sua evolução nos períodos de análise dos relatórios de administração. A Figura 5 representa o ranking de classificação em cada ano, de 2005 a 2008. O índice apresenta uma escala de 1,00 a 2,00 pontos, 1,00 representa zero de evidenciação, enquanto 2,00 representa 100% de evidenciação.

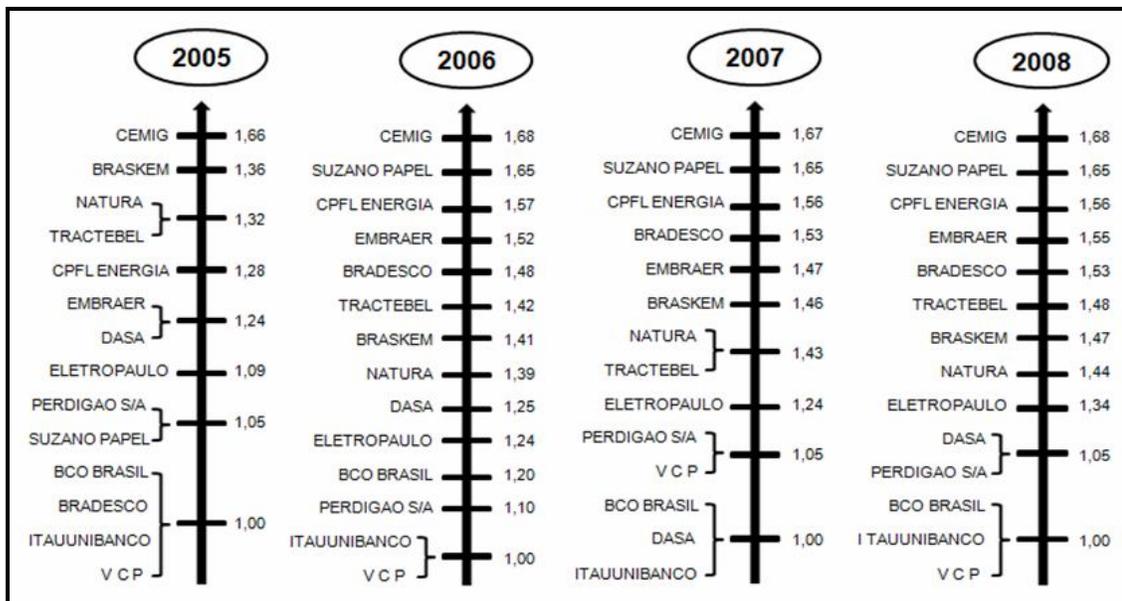


Figura 5: Ranking da evidenciação nos RA das empresas do ISE

Os dados expostos na Figura 5, permitem acompanhar o desenvolvimento das empresas em relação a evidenciação das questões relativas a gestão ambiental nos RA. Destaca-se a permanência da Cemig no topo do *ranking* durante os quatro anos, a organização obteve maior pontuação nos critérios verificados relativos a evidenciação ambiental, mantendo-se constante durante os anos. A Suzano Papel ficou em segundo no *ranking* nos últimos três anos, com um índice de 1,65, obtendo grande evolução de 2005 onde possuía apenas 1,05.

O Bradesco, que em 2005 apresentava um índice baixo (1,00), não evidenciou informações no RA sobre gestão ambiental, porém, assim como a Suzano, o banco elevou seu índice no período seguinte. O índice chegou a 1,48 e continuou crescendo nos anos seguintes, mantendo o Bradesco entre as empresas com os maiores índices de evidenciação ambiental com base no modelo de análise proposto na pesquisa.

Na outra ponta do *ranking*, com nenhuma evidenciação ou com um índice muito baixo de evidenciação ambiental nos relatórios de administração durante os quatro anos, aparecem as empresas VCP, Itauunibanco, Banco do Brasil, Perdigão. Seguindo uma tendência contrária a maioria das empresas do estudo, a DASA apresenta nos primeiros dois anos os índices de 1,24 e 1,25 respectivamente, já no terceiro ano não evidencia nenhuma informação sobre gestão ambiental no Relatório de Administração e no último ano o índice é de 1,05.

A análise dos relatórios de administração das empresas que compõem o ISE desde sua primeira formação, permite inferir que existe uma tendência ao aumento da evidenciação ambiental nos RA das organizações que fazem parte deste índice. A maioria das empresas possui cultura na evidenciação, não levando a grandes variabilidades dos resultados, com o passar dos anos verificados neste estudo.

6.4 Evidenciação Ambiental nos RA e Sites das Organizações

Os sites das organizações tornaram-se ferramentas essenciais nas estratégias empresariais nos últimos anos. Passam a disponibilizar grande parte de suas informações de cunho social e ambiental nas suas paginas. A Figura 6 permite a comparação da evidenciação nos relatórios de administração e nos sites das empresas que estão no ISE desde sua criação.

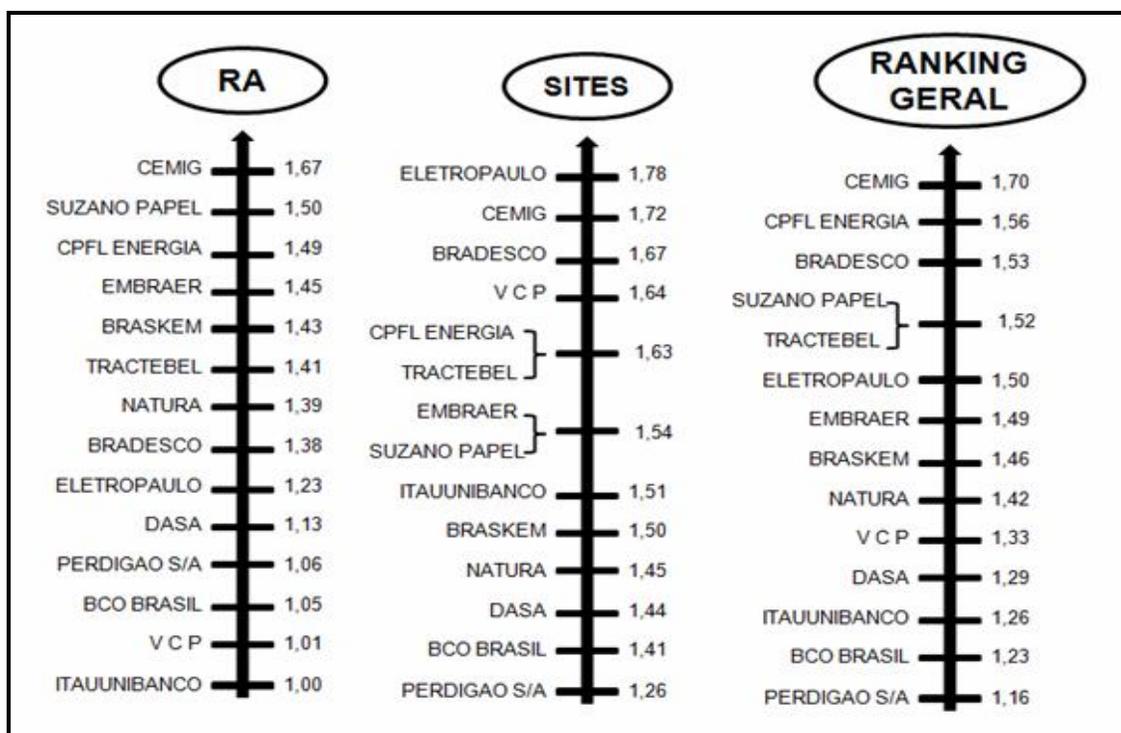


Figura 6 Ranking Geral da Evidenciação Ambiental

Na Figura 6, foram elaborados três *rankings* de evidenciação ambiental nas empresas que fizeram parte do ISE em todos os anos. Denota-se que a Cemig perdeu a supremacia da evidenciação nos relatórios de administração para a Eletropaulo, que obteve maior índice na evidenciação realizada por meio de sites. No *ranking* geral pode-se perceber que a Cemig obteve o índice de 1,70, demonstrando evidenciar questões ambientais, tanto nos RA quanto no site da empresa.

A Itauunibanco não apresentou evidenciação ambiental em seus relatórios de administração, durante os quatro anos analisados, porém o site da empresa evidencia muitas informações ambientais, atingindo um índice de 1,51%, ultrapassando diversas empresas da amostra que estavam a sua frente na evidenciação dos RA.

No *ranking* geral a Perdigão ficou com o índice mais baixo, puxado pela fraca evidenciação das informações ambientais em seu site, que em conjunto com o baixo índice de evidenciação nos relatórios anuais, chegaram a 1,16.

Todas as empresas apresentaram um índice de evidenciação maior no site de cada organização, sendo muito superiores as informações apresentadas nos relatórios de administração. Pode-se inferir que as companhias utilizam mais os sites do que os relatórios de administração para expressar suas atitudes e projetos relacionados a gestão ambiental.

7 Conclusões

O estudo objetivou identificar o nível de evidenciação das informações ambientais nos relatórios de administração e nos sites das empresas que integram o ISE desde sua primeira composição. Buscando atender o objetivo da pesquisa, foi desenvolvido um modelo com base nos indicadores de responsabilidade social empresarial do Instituto Ethos, permitindo analisar a evidenciação da gestão ambiental da amostra da pesquisa.

Ao caracterizar as empresas que fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial desde sua criação, pode-se verificar que o setor de Energia Elétrica possui o maior número de empresas, sendo 29% das companhias com esta característica. Verifica-se

também que predominam as empresas listadas nos níveis de governança corporativa da Bovespa, sendo todas as empresas listadas a partir do critério de permanência no índice desde a criação.

Portanto, pode-se inferir que as exigências da governança corporativa e o alto grau de exigências impostas pelos órgãos reguladores do setor de Energia Elétrica, principalmente tratando-se de questões ambientais, têm influência na contínua permanência de empresas com estas características na composição do ISE. O fato pode ser explicado pelo índice ser composto por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial.

O modelo proposto para investigação da evidência ambiental permitiu verificar que em 2006 ocorreu aumento significativo de evidência por parte das empresas. No decorrer dos anos analisados, destacaram-se as Categorias 6 - Gestão, 1 - Resíduos e 2 - Materiais, como as mais evidenciadas pelas companhias. Observa-se um aumento contínuo na divulgação de informações que demonstram a preocupação das empresas com relação ao meio ambiente. Atendendo assim à sociedade, respaldando sua crescente cobrança por transparência nas atitudes relacionadas ao meio ambiente.

Por meio do modelo utilizado poder-se-ia chegar ao máximo de 1.680 observações, a análise dos sites das empresas e relatórios de administração chegou a 521 observações que correspondem a 31% do total possível de evidência ambiental nas empresas que compõem o ISE desde sua primeira formação.

Inferiu-se que as empresas que compõem o ISE desde sua primeira formação, possuem tendência ao aumento da evidência ambiental nos RA. A maioria das organizações manteve-se constantes no nível de evidência, não levando a grandes variabilidades dos resultados com o passar dos anos. Portanto, é possível observar a partir dos resultados desta pesquisa que as organizações que compõem o índice apresentam elevado nível de evidência de aspectos ambientais, com base no modelo proposto, o que pode ser explicado pela exigência do índice do qual fazem parte.

Por fim, os *rankings* de evidência ambiental demonstraram que todas as empresas apresentaram um índice de evidência maior no site de cada organização, sendo muito superiores as informações apresentadas nos relatórios de administração. Pode-se inferir que as companhias utilizam mais os sites do que os relatórios de administração para expressar suas atitudes e projetos relacionados a gestão ambiental.

O estudo limitou-se a investigar empresas que fazem parte do ISE desde sua primeira formação, sem relacionar com empresas que não fazem parte do ISE ou que deixaram de fazer parte do ISE. Futuras pesquisas abordando a gestão ambiental podem ser realizadas objetivando comparar as empresas que deixam de fazer parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa, com as que permanecem desde a primeira composição, a fim de verificar diferenças de evidência, contribuindo com este e com os demais estudos sobre o tema.

Referências

AQUINO, W.; SANTANA, A. C. Evidência. **Caderno de Estudos**, São Paulo: FIPECAFI n. 5, p. jun., 1992.

ANDRADE, R.; TACHIZAWA, T. e CARVALHO, A.B. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo, Makron Books, 246 p., 2002.

AZEVEDO, Tânia C.; CRUZ, Cláudia F. Balanço Social como instrumento para demonstrar a responsabilidade social das entidades: Uma discussão quanto à elaboração, padronização e regulamentação. **Revista Pensar Contábil**, v.8, p.13-20, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 225p.

BEUREN *et al.* (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). Disponível em: <www.bovespa.com.br>. Acesso em: 3 de set. 2009.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). **ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial**. Disponível em: <www.bovespa.com.br>. Acesso em: 17 de fev. 2009.

BORBA, José Alonso; ALVES, Jorge Luís; ROVER, Suliani. Análise do conteúdo ambiental das demonstrações contábeis publicadas no Brasil e nos Estados Unidos: um estudo nas companhias com ADR nível III. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 5., 2005. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005. CD-ROM.

CALIXTO, Laura. Uma análise da evidenciação ambiental de companhias brasileiras - de 1997 a 2005. In: Congresso Brasileiro de Custos, 13., 2006. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: CBC, 2006. CD-ROM.

CAMPBELL, David. A longitudinal and cross-sectional analysis of environmental disclosure in UK companies – a research note. **The British Accounting Review**, n.36, p.107-117, 2004.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 27 Jan. 2010.

FREITAS, M. E. **Cultura Organizacional**. São Paulo: Makron Books, 1991.

GALVÃO, Aline Guerra; RAMOS, Anália Saraiva Martins. Comportamento do consumidor com relação ao lixo Eletro-eletrônico (e-waste): pesquisa exploratória com alunos de graduação em administração da UFRN. In: Congresso Internacional de Gestão e Tecnologia e Sistema de Informação. 6., 2009. São Paulo. **Anais...** São Paulo: CONTECSI, 2009. CD-ROM.

INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial**. 2009. Disponível em: www.ethos.org.br Acesso 22 de outubro de 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GALLON, Alessandra V. **Evidenciação contábil nos relatórios da administração das empresas participantes dos níveis de governança da Bovespa**. f.151. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2006.

GARCIA, Regis et al. Contabilidade ambiental e sustentabilidade empresarial: estudo das empresas do ISE – BOVESPA. Congresso Brasileiro de Custos. 15., 2008. Curitiba. **Anais...** Curitiba: CBC, 2008. CD-ROM.

GOULART, André M. Cintra. **Evidenciação contábil do risco de mercado por instituições financeiras no Brasil**. f.202. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) –

Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

GONÇALVES, S.S., HELIODORO, P.A.A.. Contabilidade ambiental como um novo paradigma. **Revista Universo Contábil**, n.1, p. 84-96, 2005.

GONÇALVES, R. C. M. G.; PIRANI, D. C.; BORGER, F. G. Qualidade das Informações sobre Responsabilidade Social Divulgadas pelos Bancos Privados com Ações Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa. In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 31, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2007. CD-ROM.

GONÇALVES, Rodrigo de Souza; WEFFORT, Elionor Farah Jreige; PELEIAS, Ivam Ricardo; GONÇALVES, Andréa de Oliveira. Proposta de construção e aplicação de um índice para avaliação do social *disclosure* por empresas brasileiras. In: CONGRESSO ANPCONT, 1., 2007, Gramado. **Anais...** São Paulo, 2007. CD-ROM.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITE, Rita Mara; RIBEIRO, R. R. M.; PACHECO, V. Evidenciação do Passivo Ambiental e Interação das Empresas com o meio Ambiente. In: CONGRESSO ANPCONT - A pesquisa na Evolução das Ciências Contábeis, 1., 2007. Gramado. **Anais...** Gramado ANPCONT: 2007. CD-ROM.

MACHADO, D. P. N.; GIOMBELLI, V. Preservação Ambiental e Cultura Organizacional: Um diagnóstico da região de Blumenau.. In: 17º ENEGEP, 1997, Gramado. **Anais...** do 17º ENEGEP, e 3rd International Congress of industrial engineering. GRAMADO, RS, 1997. v. CD-ROM.

MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental: modelo ISO 14.000**. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2006.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Qualidade e Gestão ambiental: sustentabilidade e implantação da ISSO 14.001**. 5. ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2008.

MURCIA, F. Dal-Ri e SANTOS, Arivaldo dos. Principais práticas de *disclosure* voluntário das 100 maiores empresas listadas na bolsa de valores de São Paulo. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9.. 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2009. CD-ROM.

OLIVEIRA, Marcelle Colares; RIBEIRO, Maísa de Sousa. Análise da evolução de informações econômico-financeiras de natureza ambiental: o estudo do caso Petrobrás. In: Congresso Brasileiro de Custos, 10., 2003. Guarapari-ES. **Anais...** Guarapari: CBC, 2003. CD-ROM.

PONTE, Vera M. R. e OLIVEIRA, Marcelle Colares. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo. n.36, p 7 – 20. Set/dez 2004.

RAUPP, Fabiano Maury. BEUREN, Ilse Maria. Caracterização da Pesquisa em Contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REZENDE, I. A. C.; SANTOS, L. S. R. Análise da Rentabilidade e Performance dos Investimentos Socialmente Responsáveis: um estudo empírico no mercado brasileiro. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 30., 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: EnANPAD, 2006. CD-ROM.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva: 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

ROVER, Suliani; BORBA, José Alonso; BORGERT, Altair. Como as Empresas Classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) Evidenciam os Custos e Investimentos Ambientais? **Revista de Custos e @gronegocio online** . v.4, n.1 – jan/abr – 2008.

ROVER, Suliani; TOMAZZIA, E. Cardeal; MURCIA, F. Dal-Ri; BORBA, J. Alonso. Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando análise de regressão em painel. In: Congresso Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 3., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPCONT, 2009. CD-ROM.

SILVEIRA, Natani Carolina. **Aplicação dos indicadores de responsabilidade social empresarial: estudo de caso com uma empresa de economia de comunhão**. 2008. 226 f. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e contabilidade de Ribeirão Preto, 2008.

SOUZA, R.S.. Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas. **REAd – Revista Eletrônica de Administração**, 8(6):85-112, 2002.

SOUZA, Valdiva R.; RIBEIRO, Maisa de S. Aplicação da contabilidade ambiental na indústria madeireira. **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 35, p. 54-67, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

VALLE, Ciro Eyer do. **Qualidade ambiental: ISSO 14.000**. 5. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

VAZ, A. C.; et al. Análise comparativa sobre informações voluntárias divulgadas: o social disclosure das empresas latino-americanas listadas na *Nyse*. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 32., 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM.

WERNKE, R.. Custos ambientais: uma abordagem teórica com ênfase na obtenção de vantagem competitiva. **Revista de Contabilidade do CRC-SP**, 5(15): 40-49, 2001.